
Trabalhos Universitarios

Das Vantagens do Cooperativismo

CADEIRA : LEGISLAÇÃO SOCIAL

Prof.: Dr. Braz Arruda

Aluno: Francisco Salles Franco de Abreu

A melhoria das condições sociais de produção e distribuição da riqueza, desde as mais remotas épocas, sempre vem preocupando os homens.

E' que a natural ambição de melhores dias, ou melhor, o direito de viver, tem levado a humanidade a procurar uma formula de repartição mais conforme com as idéias de justiça, e mais satisfatorias quanto á utilidade social.

Aí, nesse entrechoque de idéias e princípios é que nascem todos os sistemas socialistas.

Entre as escolas socialistas: o comunismo, o coletivismo, o socialismo agrario, e o Cooperativismo que afinal não deixam de ser revolucionarios no fundo, preferimos nos filiar ao COOPERATIVISMO porque é o que, em princípio, menos abalo traz á Sociedade em virtude de sua evolução se proceder lentamente, amadurecidamente, de um modo normal.

Aliás, segundo os clássicos, tanto como doutrina critica, como doutrina construtiva, o cooperativismo é que mais terreno tem ganho ultimamente, sendo um sistema socialista que vencerá na certa pelas vantagens que oferece, eis que êle, sem atingir a propriedade privada, visa sómente a eliminação do lucro.

Por ser justamente um socialismo pacifista, os socialistas durante muito tempo se recusaram a reconhecer a cooperação como um sistema socialista, isto sempre desconfiados, porque viam nela uma disfarçada instituição burguesa, com o intuito de fraudar os verdadeiros princípios socialistas.

Porém, si é certo que o cooperativismo não cogita de suprimir nem a propriedade, nem o capital, tem no entanto a importante finalidade de afasta-los de sua atual função preponderante, como também tem por objeto retirar-lhes a parte que percebem a título de direção e preponderância.

E aí está uma fórmula para chegarmos ao socialismo que nos convém, e onde então se evidencia a verdadeira revolução de que já cogitamos e que será levada a efeito pelo sistema cooperativista, pondo por terra a organização atual e reduzindo muito justamente ao seu verdadeiro valor o Capital.

Daí as sociedades cooperativas, que já começaram a realizar vários e importantes objetivos do Socialismo, e que vêm proporcionando aos que as experimentaram positivas melhorias nas condições de existencia.

Elas se dividem em cooperativas de consumo, de crédito e de produção.

A finalidade do Cooperativismo que é a abolição dos lucros, será conseguida vedando-se nos estatutos dessas sociedades a realização de qualquer provento, ou levando-o a fundo de reserva. E havendo sobras, essas serão rateadas entre os seus membros, nunca porém, tendo em vista o capital com que entraram, mas sim proporcionalmente ás compras de cada um, ou ao trabalho nas cooperativas de produção.

Com êsse socialismo, quando a sociedade cooperativa tiver se extendido por toda a Nação, teremos a geral abolição do lucro, o que virá modificar profundamente a distribuição das riquezas.

Desaparecido o lucro, não mais teremos a fonte onde os açambarcadores vão buscar as suas duvidosas fortunas, pois que no regime atual o lucro é o único meio de enriquecer.

E não se venha dizer que desaparecido o lucro a Nação estacionaria em seu progresso, porque não haveria mais estímulo.

E' necessario que se distinga; o lucro que o Cooperativismo quer abolir, por um sistema de funcionamento que faça reverter á coletividade o excesso percebido, o lucro a se abolir é o lucro puro, lucro resíduo, o super lucro.

O cooperativismo não cogita de suprimir o lucro remuneração ao trabalho efetivo, com os riscos assumidos na produção.

Daí o caráter socialista de todas as cooperativas, as quais visam a independência econômica dos associados, pondo-os a salvo das explorações.

Donde termos que a sociedade de consumo torna possível ao consumidor dispensar o padeiro, o vendeiro, ou qualquer outro negociante, comprando directamente dos produtores ou melhor, fabricando êle mesmo tudo o que lhes é necessario, o que torna a sociedade de consumo tão interessante e anunciadora de uma nova ordem econômica.

Nesta sociedade o lucro como salario de direção e interêsse de capital não desaparece, mas sim é inscrito entre os gastos da produção.

O que é completamente abolido é o super lucro.

Subsiste o lucro, mas sob a forma de distribuição é restituído áqueles de quem foi percebido, aos proprios compradores.

A sociedade de produção, permite aos operarios dispensarem os patrões, produzindo por sua conta e risco e vendendo directamente ao público e guardando para si a integridade do produto do seu trabalho.

E' a eliminação dos intermediários que se efetua normalmente e sem ser necessario o uso de meios coercitivos.

A sociedade de credito torna possivel aos que necessitarem de dinheiro evitarem os escritorios dos agiotas e dos banqueiros, eis que ela fornece os capitais necessarios e procurados pelos interessados, e aí temos o credito sob forma de cooperativas que disporiam de grandes capitais creados por combinações engenhosas de forramento de dinheiro e de mutualidades.

O cooperativismo está triunfando na Inglaterra como cooperativas de consumo, na França como cooperativas de produção e na Alemanha, como tambem no Brasil, — cooperativas de créditos.

E o seu sucesso é devido á sua atuação pela seleção dos mais aptos, e não devido á competição.

O cooperativismo não focaliza os produtores, êle, ao contrário, encara os consumidores, e em consequência não se preocupa com as lutas de classe, simplesmente porque o consumidor não representa uma classe social, mas sim representa a humanidade toda, sem distinção, donde o seu interesse se confundir com o interesse da coletividade.

E' necessário colocar em evidência as cooperativas de consumo, porque em verdade, nem todas têm por fim a venda, mas sim tambem a produção e o crédito.

Acontece porém que as cooperativas de consumo tendem a absorver as outras, traçando-lhes as linhas diretas.

Como frizamos, o cooperativismo não se preocupa com a luta de classes, até pelo contrário, terminará por abolir alguns dos conflitos mais comuns na atualidade: o conflito entre o vendedor e o consumidor; entre o proprietario e o locatário; entre os credores e os devedores; entre o patrão e o empregado.

Aliado a essa proeminente ação econômica, o cooperativismo exerce ineludivel ação moral, que afinal é o seu verdadeiro motivo de grande extensão — o espírito de solidariedade e a energia individual — que enfeixam em si a verdadeira força moral.

Acresce ponderar que o cooperativismo não é incompatível com os regimes e póde ser encarado por qualquer credo politico ou religioso.

Assim, as vantagens do cooperativismo são grandes e nos convencem de que na quadra atual da evolução social da Nação êle teria um papel saliente e benéfico a desempenhar no sentido de trazer o bem geral e a felicidade de todas as classes.